

PERFIL DOS (AS) PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELOS PRODUTOS E SERVIÇOS CONSUMIDOS POR IDOSOS EM ILPIs

¹Luana Corrêa de Araújo; ²Joseana Maria Saraiva; ³Iêda Litwak de Andrade Cezar;
⁴Tamires Carolina Marques Fabrício; ⁵Silvia Cavadinha Candido dos Santos

¹²³⁴⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

¹luana.c.87@hotmail.com; ²joseanasaraiva@yahoo.com.br; ³iedalitwak.ufrpe@yahoo.com.br;
⁴tamirescarolina.tm@gmail.com; ⁵silvia.candido@hotamil.com

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada **Perfil dos (as) profissionais de ILPIs e seus reflexos no processo de produção e de consumo de produtos e de serviços**, desenvolvido através do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) / CNPQ / UFRPE, como ação do Núcleo de Estudos e de Pesquisa em Envelhecimento e Valorização do idoso (NUPEVI). Apesar da importância do tema e dos desafios atuais que a nova conjuntura apresenta sobre o problema, há ainda uma lacuna de conhecimento sobre essa questão. A pesquisa caracteriza os (as) profissionais das Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) de Recife e Região Metropolitana (RMR) quanto aos aspectos socioeconômicos e demográficos. A partir da coleta de informações sobre o perfil dos (as) profissionais das instituições pesquisadas, o estudo visa subsidiar a discussão que vem sendo feita sobre os cuidados de longa permanência para idosos (as) no Brasil, apresentando questões julgadas relevantes para o desenvolvimento e aprimoramento das políticas públicas voltadas a formação e a capacitação dos profissionais que trabalham em ILPIs. Trata-se de estudo de caso, de abordagem qualitativa. Os resultados mostram que os (as) profissionais das ILPIs investigadas são predominantemente do sexo feminino, em idade jovem, de baixa escolaridade, baixos salários e nível de renda familiar. Palavras – chave: ILPIs, profissionais, perfil.

ABSTRACT

This paper presents the results of research entitled *Profile of Professional in Long-Stay Institutions for Elderly (LSIE)* and its effects on the production process and consumer products and services, developed through the Institutional Program for Scientific Initiation like action of the Center for Studies and Research on Aging and appreciation of the elderly. Although the importance of the issue and the current challenges that the new situation presents on the problem, there is still a knowledge gap on this question. The research characterizes LSIE professionals of Recife Metropolitan Region from socioeconomic and demographic indicators. From the collection of information on the profile of professionals of the institutions surveyed, the study aims to support the

discussion that has been done on the long-term care for the elderly in Brazil, presenting issues deemed relevant to the development and improvement of public policies aimed at training of professionals working in LSIE. It is a case study of qualitative approach. The results show that LSIE professionals investigated are predominantly female, in young age, low education, low incomes and level of family income.

Key - words : ILPIs, professionals, profile.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o processo de institucionalização do (a) idoso (a) no Brasil destacam que a questão do perfil dos profissionais, especialmente quando o foco são instituições para assistência ao idoso de baixa renda, é considerado um problema crônico, aparentemente sem solução na sociedade brasileira⁴. A falta de escolarização e de qualificação dos profissionais das ILPIs tem exposto uma parcela significativa de idosos (as) a um cotidiano apático, depressivo, insalubre em algumas vezes e que não propicia por sua vez, a manutenção ou melhoria de sua qualidade de vida e conseqüentemente o bem-estar social dos (as) envolvidos /as¹.

Embora esta problemática seja reconhecida, existe uma lacuna enorme na produção científica acerca do perfil destes profissionais. Nessa direção, acreditamos que para promover o cuidado institucional assegurando aos idosos/as consumir produtos e serviços com padrão de qualidade desejável, faz-se necessário realizar estudos que objetivem evidenciar os determinantes que podem afetar o processo de produção de bens (produto) e a prestação de serviços em instituições públicas e privadas de longa permanência para idosos (as). Isto implica avaliar o perfil dos (as) profissionais de ILPIs diretamente envolvidos com o processo de produção de bens (produtos) e com a prestação serviços consumidos pelos/as idosos/as, tendo em vista compreender os reflexos desse perfil no referido processo.

A compreensão desse perfil constitui alternativa importante para contribuir com a melhoria da relação de cuidados com o idoso (a) e com a qualidade dos produtos e dos serviços prestados, o que resultará em melhores condições de saúde, bem-estar social e, conseqüentemente, qualidade de vida para os (as) usuários (as) dessas instituições.

Importante também para formular políticas públicas que viabilizem a formação profissional para dos/as trabalhadores de ILPIs, visando assegurar a condição do cuidado institucionalizado, por conseguinte, promover a liberdade, a dignidade, o bem estar e a cidadania dos/as idosos (as).

Nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos (as) profissionais de Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs, responsáveis pelos cuidados de higiene, nutrição, saúde, e pelas atividades socioculturais, com vistas avaliar os reflexos desse perfil no processo de produção e de serviços consumidos pelos os usuários destas instituições. Mais, especificamente, caracterizar os (as) profissionais quanto ao sexo, idade, escolaridade, estado civil, números de filhos, salário e nível de renda.

METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, adotou-se o enfoque qualitativo, constituindo o estudo de caso a estratégia de pesquisa mais apropriada para investigação tendo em vista possibilitar ampla variedade de recurso – documentos, artefatos, entrevistas, observações, relatos, avaliações – para compreensão do objeto de estudo, permitindo um retrato abrangente e detalhado do mesmo³.

Conforme registro do Conselho Estadual do Idoso (CEDI, 2008), o estado de Pernambuco possui um total de 220 instituições de atendimento ao idoso (a), das quais 30 se encontram localizadas na Cidade do Recife, 26 na Região Metropolitana do Recife. Do total de instituições localizados na Cidade do Recife e RMR, privilegiou-se 14, das quais 08 estão localizadas na Cidade do Recife e 06 na Região Metropolitana. Para coleta de dados selecionou-se mais de um (a) profissional de cada categoria Profissional diretamente envolvidas com os cuidados de higiene, nutrição, saúde e atividades socioculturais.

As instituições selecionadas são de caráter privado sem e com fins lucrativos, classificadas como de pequeno, médio e grande porte e reunirem categoria profissionais

diversificadas que gerenciam e operacionalizam o processo de produção de bens (produtos) e de serviços prestados aos idosos (as). Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionário composto de questões abertas e fechadas versando sobre os aspectos específicos a ser investigados, subsidiada pela técnica de entrevista gravada. A análise qualitativa foi feita mediante a leitura das respostas dadas, agrupando-se aquelas com teor semelhante e destacando-se os depoimentos considerados ilustrativos de determinadas opiniões e tendências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Sócio-Demográfico e Profissional

1 – Idade e Sexo

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram a predominância do sexo feminino em relação ao masculino em todas as faixas etárias, sendo flagrante a reduzida participação do indivíduo masculino neste tipo de atividade. Em relação a faixa etária, o maior número de entrevistados se encontra entre 29 a 38 anos, apenas 3 é do sexo masculino.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS (AS) PROFISSIONAIS SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIO – RECIFE, 2015

FAIXA ETÁRIA	VALOR	SEXO		TOTAL
		FEMININO	MASCULINO	
18-28	N	8	4	12
	%	66,66	33,33	15
29-38	N	24	3	27
	%	88,88	11,11	33,75
39-48	N	16	3	19
	%	84,21	15,78	23,75
49-58	N	13	4	17
	%	76,47	23,52	21,25
Acima de 59	N	5	0	5
	%	100,0	0	6,25
TOTAL	N	66	14	80
	%	82,50	17,50	100

A predominante presença feminina acima mencionada reflete a relação da mulher com o trabalho doméstico culturalmente naturalizado como feminino. Esta relação pode ser melhor compreendida através da definição dos espaços público e privado, historicamente determinados a partir da diferenciação entre os sexos⁷. Numa sociedade caracterizada pela divisão de papéis sociais, onde as ocupações têm sido historicamente definidas como masculinas ou femininas conforme a ocupação, a predominância neste estudo do sexo feminino, nas funções de nível operacional em Instituições de Longa Permanência para idosos não é surpreendente.

Quando se compara estes resultados com outros achados em diferentes estados do País, a exemplo dos encontrados por¹² verifica-se que a participação da mulher em ILPIs como trabalhadoras é análoga ao percentual encontrado no Recife e RMR. As ocupações de nível operacional - cuidadora, cozinheira, auxiliar de cozinha, auxiliar de enfermagem, de limpeza e de lavanderia, são majoritariamente ocupados por mulheres. Sugere-se que outros estudos sejam realizados tendo em vista compreender o porquê dessa predominância e em que condições a mulher vem assumindo esses cargos. Dos 405 profissionais das ILPIs pesquisadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico – IPADES (2008) verificou - se que apenas 46 eram homens e 359 mulheres. Na nossa sociedade ainda é usual afirmar que cuidar de casa, de crianças ou de idosos é função da mulher, porque a ela é destinada por natureza a vida doméstica, para ser mãe e cuidar da família. Assim são atribuídas, às mulheres, funções que são vistas pelo senso comum como funções femininas. Para o autor, o cuidar do outro configura como tarefa "natural da mulher", primeiro cuida dos filhos, depois do marido e posteriormente dos velhos e doentes⁸.

A concepção de desvalorização que se tem do trabalho doméstico e da relação de naturalização da mulher com esse trabalho tem contribuído para desvalorização da profissão de cuidador (a) de idosos/as, quanto de outras profissões ditas femininas que atuam em instituições para idosos, tanto no aspecto econômico quanto social.

2 – Estado Civil e Número de Filhos

Os dados da tabela 2 revelam que é expressivo o número de profissionais solteiros (56,25%) e o número de filhos predominante é na faixa de 1 a 2 filhos.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS (AS) PROFISSIONAIS SEGUNDO O ESTA-DO CIVIL E O NÚMERO DE FILHOS – RECIFE, 2015.

Número de filhos	Valores	Estado civil			
		Solteiro	Casado	Separado	Viúvo
0	N	12	1	1	-
	%	85,71	7,1	7,1	-
1 a 2	N	26	17	3	1
	%	55,31	36,17	6,38	2,1
3 a 4	N	6	2	3	3
	%	42,85	14,28	21,42	21,42
Mais de 4	N	1	2	1	1
	%	20	40	20	20
TOTAL	N	45	22	8	5
	%	56,25	27,50	10	6,25

Estes dados corroboram os da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, 2011) cujo percentual de pessoas que se declararam solteiras no país é superior ao de casados: são 48,1 de solteiros versus 39, 5% de casados. O Brasil tem 72 milhões de solteiros, mas 85,5 milhões de pessoas vivendo em união conjugal. Segundo a PNAD, o Nordeste é a região que apresenta menor percentual de pessoas em união conjugal (55,4%), todas as outras regiões o percentual é superior a este.

Para Iná Elias de Castro, professora de Geografia da UFRJ, estes dados refletem uma "liberalização dos costumes" na sociedade brasileira. "Antes, para viver junto você tinha que estar casado. Hoje existe certa liberalização", afirma. A professora ainda atenta ao fato de que, nas classes mais baixas, o percentual de pessoas que se unem é mais alto, mas este hábito está sendo apropriado por jovens de classe média que vivem nas cidades "É uma prática das classes baixas que hoje vai para a classe média, de viver junto primeiro e depois casar⁵".

Em relação ao número de filhos, pode-se observar que um percentual significativo dos entrevistados não possui filhos e que a maioria possui entre 1 e 2. Considerando as dificuldades por que passam as famílias, especificamente aquelas em que a mulher é a única provedora da renda familiar, o número de filhos representa um peso considerável no orçamento doméstico, um fator que evidencia a redução no tamanho das famílias brasileiras em todas as classes de renda, sendo esta tendência mais acentuada entre aquelas mais pobres, que ganham até um salário mínimo.

3 – Salário e Renda Familiar

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS (AS) PROFISSIONAIS SEGUNDO A FUNÇÃO EXERCIDA E O SALÁRIO RECEBIDO – RECIFE, 2015.

FUNÇÃO	SALÁRIO MÍNIMO			TOTAL DE PROFISSIONAIS	
	≤1	>1 ≥ 2	2 > 3 ≥ 4	N	%
1. Almojarife	1	-	-	1	1,25
2. Auxiliar de enfermagem	7	14	-	21	26,25
3. Auxiliar de cozinha	2	-	-	2	2,50
4. Cozinheiro (a)	9	3	-	12	15
5. Cuidador (a)	10	1	-	11	13,75
6. Lavadeira	4	-	-	4	5
7. Office boy	1	-	-	1	1,25
8. Serviços Gerais	19	1	-	20	25
9. .Porteiro	1	5	-	6	7,5
10. Vigilante	-	1	1	2	2,50
TOTAL	N	54	25	1	80
	%	67,50	31,25	1,25	100

Como se observa na tabela 3, a maioria (67,50%) dos/as trabalhadores/as de nível operacional das ILPIs investigadas recebem menos ou igual a 1 salário mínimo, a função de Serviços gerais confere a maioria. Evidenciou-se que 31,25% recebem entre 1 e 2 salários mínimos, representados principalmente pelas Auxiliares de enfermagem, correspondendo ao período em que a pesquisa foi realizada, setembro de 2014 a julho de 2015. Estes dados refletem a desvalorização social e financeira do trabalho destes profissionais. Isto pode ser constatada neste estudo a partir das informações obtidas através da fala dos entrevistados, quando se questiona a satisfação com o trabalho realizado na ILPI:

“A gente só faz é trabalhar demais, ninguém reconhece a gente e o ganho é muito pouco, não dá pra nada” (Auxiliar de Serviços Gerais).

“Gosto do que faço, mas, não gosto do salário que ganho. É muito pouco e está muito defasado” (Auxiliar de enfermagem).

Apesar do rendimento médio do trabalhador brasileiro ter subido nas duas últimas décadas, o ganho médio dos 10% mais pobre da população continua muito baixo, a desigualdade e a concentração de renda continuam grandes, uma vez que o salário médio dos trabalhadores ricos é 87 vezes maior que o salário dos trabalhadores pobres. Apenas 1% dos brasileiros ricos percebe R\$ 16.121 a época da pesquisado⁵.

4 - Renda familiar e número de moradores

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS (AS) PROFISSIONAIS SEGUNDO A RENDA FAMILIAR E O NÚMERO DE MORADORES POR DOMICÍLIO – RECIFE, 2015.

NO DE MORADORES	RENDA FAMILIAR EM SALÁRIO MÍNIMO						Total de moradores	
	≤ 2		2 > 3 ≤ 4		< 4		N	%
	N	%	N	%	N	%		
0 a 2	21	43,75	8	27,58	1	33,33	30	37,5

								0
3 a 5	23	47,91	20	68,9	2	66,66	45	56,2
Acima de 5	4	8,33	1	3,44	-	-	5	6,25
Total da renda	48	60	29	36,25	3	3,75	80	100

*Salário mínimo vigente, em março de 2015 no valor de 788,00.

Segundo IPAD-IBGE⁵, entre 2009 e 2011 houve uma redução significativa no número médio de integrantes das famílias, levando em consideração o curto espaço de tempo, é significativa. Embora o Sudeste seja a região com mais domicílios ocupados por duas pessoas (26,5%), o Nordeste configura a região com maior número de famílias com duas pessoas em 2009 e 2011.

Embora apresente que o número de membros da família está se tornando cada vez menor, composta, em média por 3 integrantes, constata-se neste estudo que a variação não alterou o número de membros das famílias entrevistadas, cujo o número de membros se encontra entre 4 a 5 para a maioria das famílias. Isto contribui segundo os entrevistados para um maior o número de membros da família no mercado de trabalho. A perda histórica do poder aquisitivo do salário e a situação recessiva da economia do País cada vez mais intensifica a participação dos membros da família no mercado de trabalho, pela necessidade de equilibrar o orçamento doméstico.

5 - Função e nível de escolaridade

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS (AS) PROFISSIONAIS SEGUNDO A FUNÇÃO E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE – RECIFE, 2015.

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE							
	NE	Alfa	EFI	EFC	EMI	EMC	CT	CS
1. Almojarife	-	-	-	1	-	-	-	-
2. Auxiliar de enfermagem	-	-	-	-	1	-	20	1
3. Auxiliar de cozinha	-	-	1	1	-	-	-	-

4. Cozinheiro (a)	1	-	2	5	3	-	-		
5. Cuidador (a)	-	-	3	3	2	2	-		
6. Lavadeira	-	2	-	-	2	-	-		
7. Office boy	-	-	-	-	1	-	-		
8. Serviços Gerais	2	2	7	2	4	2	1		
9. Porteiro	-	-	3	1	1	1	-		
10. Vigilante	-	-	-	-	1	1	-		
Total	N	3	4	16	9	13	12	23	1
	%	3,7	4,93	19,75	11,11	16,04	14,81	28,39	1,23

*NE- Nunca estudou; Alfa- Alfabetizado; EFI- Ensino Fundamental Incompleto; EFC- Ensino Fundamental Completo; EMI - Ensino Médio Incompleto; EMC - Ensino Médio Completo; CT - Curso Técnico; CS - Curso superior.

No que tange a escolaridade, observa-se que dos (as) respondentes, 24 profissionais (28,39%) possui Curso Técnico, destes, 21 são auxiliares de enfermagem e que 14,81% situa-se no Ensino Médio Completo, evidenciando-se ainda 16,04% no Ensino Médio Incompleto e o restante encontra-se entre 3,7% que nunca estudaram, 4,93% que são apenas alfabetizado e 30,86% que somente concluíram o Ensino Fundamental ou que não concluíram.

Os dados encontrados neste estudo se contrapõem aqueles encontrados em outras ILPIs de outros Estados do Brasil. Dos profissionais entrevistados na pesquisa do IPADE⁵ em ILPIs do Paraná, quase 40% dos profissionais de nível operacional cursaram apenas o Ensino Fundamental, completo ou incompleto (ou seja, até a oitava série do Primeiro Grau). Neste estudo a maioria possui nível técnico ou nível médio completo. Os achados deste estudo podem refletir o que as pesquisas vêm apresentando acerca da elevação do nível de instrução dos brasileiros. Em 2009, a época da pesquisa do IPADE, o índice de brasileiros com mais de 10 anos de estudo era 33%, hoje representa 58,5 milhões de habitantes, ou seja, 35,1% da população. Estes novos índices com certeza vão refletir o perfil de escolaridade da mão de obra empregada nas organizações.

Em contraposição a PNAD⁵ afirma que aumentou o número de brasileiros que não têm instrução ou estudaram menos de um ano, 19,2 milhões de pessoas no Brasil com mais de dez anos de idade estão nessa situação, o que representa 11,5% dessa população. Isto justifica os 6% dos profissionais das ILPIs que são apenas alfabetizados. A região Nordeste, particularizando o Recife, local onde se realizou este estudo, é a que

tem pior resultado, 19% de sua população com mais de dez anos não chegou a frequentar a escola por um ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À dicotomia mundo da produção – mundo da reprodução social vigente na Grécia antiga, continua na contemporaneidade definindo o lugar de homens e mulheres na sociedade capitalista. A divisão sexual do trabalho nos países capitalistas, sejam eles avançados ou dependentes, é claramente desfavorável para a força de trabalho feminina. Nessa direção a acentuada inserção da mulher no mercado de trabalho se dá especialmente nos espaços dos empregos precários, geralmente em funções atribuídas antes as mulheres no espaço doméstico - como o limpar, o lavar, o passar e o cozinhar - de baixos salários, com forte exploração da força de trabalho. Neste estudo, atribui-se à predominância de mulheres nessas funções a percepção ainda vigente na sociedade que os cuidados com a criança e com os idosos são atribuição exclusiva da mulher, a quem, por ser mulher, é imposta a competência natural e necessária para o exercício dessas funções, tanto no espaço privado da casa quanto no espaço público, em organizações públicas ou privadas sem exigências de formação e qualificação profissional.

Outro aspecto, é que o papel atribuído a mulher como cuidadora de idosos (as) tem sido elemento controlador de práticas, atitudes e posturas em relação ao trabalho profissional realizado pelos profissionais da área, tanto no exercício de funções administrativas quanto operacionais como cuidadoras. Os baixos salários refletem a desvalorização social e financeira do trabalho destes profissionais, sobretudo, por serem mulheres e pelo trabalho que realizam ser oriundo do doméstico. A concepção de desvalorização que se tem do trabalho doméstico e da relação de naturalização da mulher com esse trabalho tem contribuído para desvalorização da profissão de cuidador (a) de idosos/as, tanto no aspecto econômico quanto social.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. Alencar, L.S; Alencar, J. S; Saraiva, J. M; Menese, S.M. Melhoria da qualidade do trabalho realizado pelo cuidador de idosos. Id [on line] Rev Psic. 2010; 4(12):50-56.
2. Bestetti MLT, Chiarelli TM. Planejamento criativo em Instituições de Longa Permanência para Idosos: estudo de caso em foz do Iguaçu – Pr. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, 2012; 2(1): 36-51.
3. Chizzotti, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.
4. Creutzberg, M, et al. A comunicação entre a família e a instituição para idosos. Rev Bras Geriatr Gerontologia. Rio de Janeiro, 2007; 10(.2).
5. PNAD / IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2011. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Síntese de Indicadores - Síntese de Indicadores Sociais - Volume Brasil. www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../pnad2011/
6. IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES, 2008. 109 p.
7. Santiago CSVB, Vieira EMM, Rocha IMM. Repensando Economia Doméstica Numa Perspectiva de Gênero. OIKOS – Rev Bras Economia Doméstica, Viçosa, 1992; 7(2):37–41.
8. Secretaria de Assistência Social – MPAS. Wanderley MB. Publicização do papel do cuidador domiciliar. São Paulo: IEE/PUC-SP, Brasília: 1998.
9. Unipac. Manual de Normalização de trabalhos técnico-científico de acordo com a norma Vancouver para os cursos da área da saúde: citações e referências. Unipac, Barbacena, 2014. [acesso em 2015 julh 22]. Disponível em:



<http://www.unipac.br/site/bb/guias/Manual%20-%20Normas%20Vancouver%20UNIPAC.pdf>

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformação, Impacto e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

